

O QUE A USIMEC QUER É REDUZIR OS SALÁRIOS AO TENTAR NÃO PAGAR AS PERDAS SALARIAIS

Companheiros,

Na última reunião, realizada dia 10/12, a USIMEC insistiu no calote de 0% e agendou uma reunião para o dia 08/01. Mas em mais uma atitude de desrespeito aos trabalhadores, a empresa desmarcou de forma unilateral a reunião e marcou outra só para o dia 18/01.

Por isso, como fizemos na USIMINAS, se a USIMEC não apresentar um índice de reajuste salarial que contemple as perdas que já tivemos, vamos entrar com um pedido de mediação do Ministério do Trabalho que é o primeiro passo necessário para a instauração de dissídio coletivo.

A tática da USIMEC e da USIMINAS, que conta com a ajuda dos pelegos do Sintec, do Senge e da turminha do Boca Roxa, é enrolar a Campanha Salarial para tentar forçar um reajuste rebaixado devido ao aperto nas contas. E para isso a empresa se utiliza do abono tentando enganar o trabalhador.

Temos que nos preparar para enfrentar esse ataque e o joguinho das empresas. Só na luta podemos garantir o reajuste salarial e nesse caminho é preciso persistência e firmeza.

Participe da luta e vamos juntos avançar!

Mas além dessas ações jurídicas que podem chegar ao dissídio coletivo, o mais importante é a nossa mobilização.

O estado de greve já foi aprovado pelos trabalhadores de

todas as empresas e no dia 22/12 intensificamos o processo de construção da greve com uma manifestação, que ocorreu na entrada do 1º turno na BR e na portaria da USIMINAS no Centro.

Fique atento as próximas atividades do Sindicato e junto com os companheiros do seu local de trabalho participe da organização da greve e entre em contato. A greve é feita por todos os trabalhadores e esse é o nosso instrumento contra a enrolação dos patrões.



0% DE REAJUSTE É REDUÇÃO SALARIAL

O que as empresas querem novamente é reduzir os salários, pois se recusam a pagar até as perdas acumuladas de 10,33%. As empresas usam o abono para tentar impor redução salarial.

O abono mal entra na nossa conta e o imposto de renda come uma boa parte e o salário que já está arrojado vai minguar ainda mais se não tivermos reajuste, pois o básico que temos que pagar aumentou muito.

Veja as perdas:

- Não pagar os 10,33% de perdas é obrigar os trabalhadores a entrar no próximo período com o salário menor, ou seja, **perda salarial de 10,33%**.
- Em um ano, sem receber os 10,33%, o trabalhador que recebe um salário de R\$2.500,00 perderia **R\$ 3.357,25**.
- Perda no pagamento do retroativo desde a data-base (novembro), que contando com janeiro, já soma **R\$ 1.033,00** para um trabalhador que ganha R\$ 2.500,00.
- Perde-se também no valor das férias, 13º, retorno de férias, FGTS e nos adicionais durante o ano todo.

O abono não cobre perda nenhuma, ele não é incorporado ao salário e não entra no cálculo para aposentadoria. Você paga algumas poucas contas e na semana seguinte continua com dívidas, pois o salário minguou mais ainda. Portanto, tentar substituir reajuste salarial por abono é outra forma que a USIMINAS busca para reduzir os salários.

EM TODO O PAÍS, METALÚRGICOS ENFRENTARAM AS PROPOSTAS REBAIXADAS DOS PATRÕES

Em 2015, os patrões no Brasil inteiro intensificaram os ataques aos trabalhadores e tentaram diminuir salários e direitos para ampliarem ainda mais suas margens de lucro.

Mas em muitos lugares, os trabalhadores juntos com seus Sindicatos se colocaram em movimento, não aceitaram a pressão das empresas e arrancaram na luta direitos e conquistas.

Veja abaixo alguns exemplos de Campanhas Salariais que com mobilização não permitiram redução salarial e retirada de direitos:

USIMINAS em Cubatão

- A USIMINAS queria pagar apenas 6,34%, mas os trabalhadores se mobilizaram e disseram NÃO a tentativa de redução salarial. **A luta do Sindicato garantiu que o Judiciário de São Paulo determinasse no dissídio coletivo que a empresa pagasse as perdas acumuladas de 8,34%.** A usina recorreu da decisão, mas já teve que pagar 7,34%. O Sindicato junto com os trabalhadores segue na luta exigindo o pagamento do que a USIMINAS deve e contra as demissões.

- Abono de R\$ 1.500,00 reajustado em 8,34% (assim como o reajuste a empresa tentou dar o calote e pagou reajustado só em 7,34%).

- Estabilidade de 90 dias.

Harsco em Cubatão:

-10,33% (INPC) de reajuste salarial, a partir de 1º de novembro (data-base)

- 10,33% de reajuste em todos os itens econômicos, como o piso salarial e cesta básica.

- Abono de R\$ 463,39 para todos os trabalhadores da empresa.

- Abono especial para os trabalhadores que fazem

regime de turno de R\$ 3.343,00.

Amoi em Cubatão:

- 10,33% (INPC) de reajuste salarial, a partir de 1º de novembro (data-base).

- 10,33% de reajuste em todos os itens econômicos (piso salarial, cesta básica, auxílio creche, entre outros).

- PLR/Abono de R\$ 550,00, pago em parcela única no dia 15 de dezembro de 2015.

As demais empresas em Cubatão com data base em 1º de setembro fecharam com reajuste de 9,88% (INPC do período).

Na região de Campinas em São Paulo

Juntos com o Sindicato dos Metalúrgicos, os trabalhadores garantiram na Toyota e Mercedes **reajuste salarial de 10%, índice acima das perdas acumuladas com a inflação, e R\$ 2.600,00 de abono.**

E AQUI EM MINAS, EM VÁRIAS REGIÕES, OS TRABALHADORES TAMBÉM ESTÃO FIRMES REJEITANDO AS PROPOSTAS REBAIXADAS DOS PATRÕES:

- Na **Aperam em Timóteo**, os trabalhadores rejeitaram a proposta de 5% de reajuste e abono de R\$500,00.

- Na **ArcelorMittal de João Monlevade**, os trabalhadores rejeitaram a proposta da empresa de pagar apenas 2% de reajuste retroativo a outubro (data base) + 1% em fevereiro e + 1% em maio e abono de R\$900,00.

- Na **Gerdau em Ouro Branco**, os trabalhadores disseram NÃO a proposta de calote da empresa que não quer pagar o que deve. Como a USIMINAS, a Gerdau propôs não pagar nem as perdas acumuladas. **Os trabalhadores rejeitaram 0% de reajuste e abono de R\$ 6.000,00.**

EM ASSEMBLEIA, METALÚRGICOS APROVAM PRESTAÇÃO DE CONTAS DO SINDICATO E PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA 2016

No dia 29/12, os trabalhadores aprovaram por ampla maioria a prestação de contas realizada pela diretoria do SINDIPA, em assembleia nas portarias das principais empresas.

E no dia 30/12, os trabalhadores participaram e aprovaram a previsão orçamentária para o ano de 2016, na assembleia realizada no Sindicato.

Essas assembleias demonstram o compromisso e a responsabilidade da Diretoria com os trabalhadores e com o patrimônio da categoria. Estamos firmes trabalhando na reconstrução do Sindicato que foi totalmente dilapidado pelo

Boca Roxa e sua turminha de pelegos.

Nem a confusão dos pelegos que tumultuaram a assembleia em junho, impediu a diretoria de prestar contas de forma transparente à categoria.

A atual diretoria também está empenhada na melhoria do atendimento aos metalúrgicos sindicalizados e, diferente da época dos pelegos, o Sindicato agora está de portas abertas para o esclarecimento e a participação de todos os metalúrgicos na reconstrução desse importante instrumento de luta. Participe!

